

Hospital do Servidor Estadual moderniza suas instalações

Na semana passada, o Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), ligado ao Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe), concluiu um conjunto de edificações e reformas para ampliar a qualidade dos serviços prestados. Iniciadas em 2013 e financiadas pelo Estado, as obras custaram R\$ 188,5 milhões e objetivam modernizar e aumentar as instalações do centro médico de 70 mil metros quadrados, inaugurado em 1961 na zona sul da capital paulista.

FOTOS: FERNANDES DIAS PEREIRA



Auditório – Destina-se à realização de congressos e atividades lúdicas aos pacientes

Utilidades e a Ala de Qui-mioterapia. Segundo o gestor do HSPE, o conjunto de obras foi concluído e a expectativa é pôr em operação as demais instalações e serviços do projeto de modernização até o final deste semestre.

Pioneirismo – Vinculado à Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão, o HSPE é a base do atendimento de alta complexidade oferecido aos servidores pelo Iamspe. O hospital foi o primeiro do

Reforma do complexo médico recebeu investimento de R\$ 188,5 milhões do Executivo paulista; até o final de junho, todos os novos serviços devem entrar em funcionamento

“O envelhecimento da população brasileira é uma realidade. Hoje, os 920 leitos do HSPE atendem 1,3 milhão de funcionários públicos ativos e inativos vinculados ao Iamspe; desses, 400 mil têm 60 anos ou mais”, informa o superintendente da instituição, Latif Abrão Junior. De olho nessa questão, ele destaca o investimento no Centro do Idoso, um dos novos edifícios do complexo, com espaços reservados para reabilitação, hidroterapia, fisioterapia, neurologia e urologia.

Centro do Idoso – Com quatro andares, o conjunto do Centro do Idoso recebeu verba de R\$ 2,5 milhões da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) e abriga também salas de treinamento, consultórios, piscina aquecida, pista



Banheiros adaptados garantem acessibilidade

de caminhada externa com 200 metros e, ainda, auditório com 400 lugares e entrada independente. Esse espaço coletivo tem duas funções: receber congressos e seminários e possibilitar atividades lúdicas aos pacientes.

A reforma do HSPE integra o Programa de Modernização do Iamspe (PMI), instituído em 2008 com a proposta de oferecer mais conforto e segurança em acessos, consultas e internações para pacientes, familiares e equipes médicas e funcionais. O PMI propõe

também poupar recursos por meio da adoção de tecnologias atuais, eficientes e sustentáveis, como as empregadas nos sistemas e equipamentos do novo Prédio de Utilidades. O edifício abriga gerador de energia, caldeiras, central de ar-condicionado, gás, rede de água quente e gelada, quadros elétricos e central de incêndio.

Qualidade – Nos 15 andares do bloco C, foram reformados 318 leitos. Dedicado a internações, o espaço comporta as unidades de terapia intensiva (UTI) e semi-intensiva, e a revitalização incluiu dispositivos de acessibilidade, como sinalização, piso antiderrapante e corrimão. Os apartamentos também foram remodelados. Cada um recebeu dois leitos e tem banheiro adaptado com barras, inclusive no boxe do chuveiro e próximo ao vaso sanitário.

As obras no bloco C foram completadas com uma área de isolamento exclusiva, formada por quatro leitos e mais dez salas para procedimentos médicos do centro cirúrgico. Todas têm projeto de iluminação capaz de aproveitar a luz natural e proporcionar conforto térmico e luminoso. Outra inovação é o sistema de ar-condicionado, que pode criar uma barreira de proteção e isolar o paciente durante o atendimento.

No momento, estão em funcionamento o pronto-socorro (PS), o Centro de Diagnósticos por Imagem, o Prédio de

Estado a ter banco de leite, enfermaria de cuidados paliativos e de geriatria. Sua residência médica é uma das mais procuradas por estudantes de medicina de todo o Brasil. Além do HSPE, o Iamspe dispõe de rede de atendimento com mais de cem hospitais e ainda serviços laboratoriais e de imagem em 170 municípios paulistas e 17 postos de atendimento próprios no interior do Estado, os chamados Centros de Atendimento Médico Ambulatorial (Ceamas).

A rede de cobertura de saúde oferecida pelo Iamspe aos servidores públicos estaduais estatutários ativos e inativos tem duas fontes de receita: cerca de 80% dos recursos derivam de um desconto de 2% sobre o salário ou aposentadoria nominal dos usuários. Os 20% restantes são desembolsados pelo tesouro paulista, também responsável por financiar investimentos semelhantes às obras recém-concluídas.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE/Iamspe) – www.iamspe.sp.gov.br
Av. Ibirapuera, 981 – São Paulo (SP)
Central de Atendimento
Telefone (11) 5583-7001
PABX – Telefone (11) 4573-8000



Centro do Idoso – Conjunto dispõe, entre outros itens, de piscina aquecida



Poupar recursos – Sistemas e equipamentos sustentáveis, incluindo central de ar-condicionado

Aumenta pedido de inclusão de nome social nas escolas paulistas

Aumentou o número de estudantes travestis e transexuais que solicitaram a inclusão do nome social no cadastro das escolas da rede estadual paulista. De acordo com levantamento realizado pela Secretaria da Educação, o número foi 51% superior no ano passado em relação ao verificado em 2015. A quantidade de estudantes que pediram a inclusão em 2016 passou de 182 para 358.

A adoção do nome social é um direito garantido pelo Estado a alunos e servidores da rede estadual de ensino. No ano passado, 17 profissionais de escolas também fizeram a mesma solicitação.

Para realizar o pedido, o estudante deve fazer um requerimento à escola, que tem o prazo de sete dias para incluir o nome social no cadastro de alunos, que

irá constar na lista de chamada, carteirinha de estudante e boletim. Nos documentos pessoais, continua constando o nome de batismo do aluno.

O mesmo direito é garantido ao profissional, que deve fazer o pedido diretamente na escola ou Diretoria de Ensino na qual atua.

Entre os 358 estudantes que solicitaram o cadastro do nome social no ano

passado, 77% são mulheres travestis e transexuais; os 23% restantes são homens transexuais. Desse total, 66% estão matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 34% no ensino fundamental e médio e 23% são menores de idade.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Portal do Governo do Estado